

o nosso mundo  
a nossa dignidade  
o nosso futuro



## FICHA TEMÁTICA

### AJUDA HUMANITÁRIA

Agosto de 2015<sup>1</sup>

**“A ajuda humanitária constitui uma expressão fundamental do valor universal da solidariedade entre os povos, bem como um imperativo moral”.** - *Consenso Europeu em Matéria de Ajuda Humanitária*, 2007

**A redução do risco de catástrofes é a nossa linha da frente na defesa contra o impacto das alterações climáticas. É um investimento inteligente para o setor privado e um investimento sábio para salvar vidas”** - Secretário-Geral das Nações Unidas Ban Ki-moon, Sendai (Japão), 13 de março 2015

### Do que estamos a falar?

**A ajuda humanitária procura salvar vidas e aliviar o sofrimento da população afetada por crises, respeitando os princípios humanitários (humanidade, imparcialidade, neutralidade e independência).**

As imagens de conflitos e desastres que diariamente enchem os jornais e os ecrãs das nossas televisões são uma prova constante da crescente complexidade e vulnerabilidade do mundo em que vivemos. E, à medida que a escala dos desastres naturais e conflitos aumenta, infelizmente, as necessidades humanitárias são também amplificadas. O resultado é que as organizações humanitárias estão a ser assoberbadas pelo elevado número de crises e pessoas a necessitar de ajuda, carecendo cada vez mais de recursos adicionais para responder apenas às necessidades básicas das populações mais afetadas. Ao mesmo tempo, verifica-se uma grande pressão nos doadores para reduzir o seu orçamento humanitário ou, pelo menos, justificar o valor de cada euro gasto.

**Estes conflitos e desastres afetam desproporcionalmente os países, as comunidades e as pessoas mais vulneráveis, nomeadamente mulheres e crianças.** É estimado que 97% das mortes devido a desastres naturais ocorra em países em desenvolvimento. Um exemplo desta realidade foi o terramoto de 2010 do Haiti que provocou uma perda de vida de 200.000 pessoas enquanto no Chile um terramoto de maior intensidade, apenas algumas semanas mais tarde, custou a vida a um número muito inferior de pessoas (cerca de 526).

É pois essencial que se possa ir além da resposta às necessidades imediatas dos desastres e conflitos e **investir em prevenção e preparação contra riscos de catástrofes, uma característica fundamental das sociedades resilientes**, criando condições para um desenvolvimento sustentável. A palavra

<sup>11</sup> Autor: Lara Ramusga. Foto: ©Tiago Swart. Tacloban / AMI

investir é aqui realmente crucial: foi demonstrado que, em média, cada euro atribuído a atividades de redução de riscos e prevenção significa uma poupança de cerca de 4 a 7 euros na resposta pós-crise.

Criar ou promover **resiliência nas pessoas, famílias, comunidades e países mais vulneráveis** tem por objetivo aumentar a sua capacidade de gerir mudança, através da manutenção ou transformação das suas condições de vida, face a choques e desastres como fenómenos climáticos extremos, erupções vulcânicas, terremotos, seca ou conflitos, sem comprometer as suas perspetivas a longo prazo. É pois um objetivo que requer um compromisso de toda a sociedade (governos centrais, autoridades locais, sociedade civil, doadores, setor privado, escolas e universidades, etc.), uma vez que são necessárias estratégias abrangentes (institucionais, políticas, tecnológicas, ambientais, tecnológicos, educacionais, culturais, de saúde, sociais, legais, estruturais, económicas) com grande coordenação e articulação em termos de planeamento, mobilização de recursos e execução, de forma a **reduzir o impacto que estes desastres têm em número de vidas, sofrimento e perdas de subsistência e modos de vida.**

A resposta a crises humanitárias deve prioritariamente ser implementada por sistemas locais e nacionais eficazes, com acesso aos recursos humanos e materiais necessários para cobrir eficazmente as necessidades básicas das pessoas afetadas e assegurar ainda que os esforços desenvolvidos para a sua recuperação consigam colocar essas mesmas pessoas no caminho para o desenvolvimento a longo prazo, quebrando assim o **círculo da pobreza.**

## COMPROMISSOS

Existem vários compromissos e documentos enquadramentos sobre ação humanitária, nomeadamente (por ordem cronológica):



### [Quadro de Ação de Sendai para a Redução do Risco de Catástrofes \(2015-2030\).](#)

Subscrito pela Assembleia Geral das Nações Unidas, após a realização da Terceira Conferência Mundial sobre a Redução do Risco de Catástrofes, que teve lugar em Sendai, Japão (março de 2015). Este Quadro-Ação é um acordo voluntário de 15 anos que reconhece que o Estado tem um papel primário na redução do risco de catástrofes, mas que essa responsabilidade deve ser partilhada com outros *stakeholders*, incluindo as autoridades locais, o setor privado e a sociedade civil. Este documento enquadrador é o instrumento sucessor do Quadro de Ação de Hyogo (2005-2015) e estabelece sete metas e quatro prioridades principais.



### [Voluntários para a Ajuda da UE](#)

Esta iniciativa junta voluntários e organizações de diferentes países, numa ação conjunta, fornecendo apoio prático no fornecimento de ajuda humanitária e contribuindo para o fortalecimento da capacidade local e resiliência das comunidades afetadas por desastres. Este programa, com um orçamento total de 147,9 milhões de euros, tem por objetivo fornecer 18.400 oportunidades de envolvimento nesta área: 4.000 missões de cidadãos europeus no terreno, 4.400 pessoas de países afetados por desastres recebem formação e 10.000 oportunidades de voluntariado *online*.



### [Consenso Europeu em matéria de Ajuda Humanitária](#)

Aprovado durante a Presidência Portuguesa da U.E (2007), este documento tem por objetivo proporcionar uma visão comum para orientar a ação da UE na ajuda humanitária em países terceiros, a nível tanto dos Estados-Membros como da Comunidade. O documento enfatiza em particular os princípios humanitários: **humanidade, imparcialidade, neutralidade e independência**.



[Diretrizes sobre a utilização de meios das forças armadas e da proteção civil na resposta internacional a catástrofes](#) (relançadas pelo Gabinete de Coordenação dos Assuntos Humanitários da ONU em novembro de 2006 e cujo processo de revisão foi concluído a 28 de novembro de 2007) e das [Diretrizes relativas à utilização dos recursos do exército e da proteção civil para apoiar as operações humanitárias de emergência complexas levadas a cabo pelas Nações Unidas \(Orientações MCDA\)](#).



#### [Princípios e Boas Práticas do Doador Humanitário \(GHD\)](#)

Esta iniciativa foi criada em Estocolmo (junho de 2003) e consiste num fórum informal e rede de doadores que facilita o progresso coletivo em termos de princípios GHD e boas práticas, favorecendo a coerência e eficácia da ação dos doadores, assim como a prestação de contas aos beneficiários, organizações implementadoras e contribuintes nacionais, no que diz respeito ao financiamento, coordenação, seguimento e avaliação.

A ajuda humanitária e de emergência é uma das três áreas de atuação da Cooperação Portuguesa:



Resolução do Conselho de Ministros n.º 17/2014

7

*“Nesta matéria, Portugal adotará uma abordagem integrada, em particular na cooperação com os Estados frágeis, nos termos previstos no Novo Acordo para o Envolvimento Internacional em Estados Frágeis e afetados por conflitos.*

*Decorrente da estratégia neste domínio, será criado um mecanismo operacional de coordenação entre as entidades com competência ou intervenção nesta área, partindo de um plano operacional que contemple o enquadramento e mecanismos de articulação interinstitucional, sobretudo numa ótica de parceria com as organizações da sociedade civil, com destaque para as ONGD, dada a sua presença no terreno, flexibilidade e grau de especialização.*

*Este esforço de coerência, coordenação e complementaridade de esforços ao nível nacional, nomeadamente com a Autoridade Nacional de Proteção Civil e o Instituto Nacional de Emergência Médica, constitui um elemento importante para uma atuação eficaz, que se refletirá ao nível do trabalho com os países parceiros, designadamente na integração de temáticas relacionadas com a ajuda humanitária, tais como a redução do risco de catástrofes e a resiliência.”*

## FACTOS & DADOS

### Desastres

- Desde 2005, cerca de 700.000 pessoas perderam as suas vidas, mais de 1,4 milhões de pessoas foram feridas e cerca de 23 milhões de pessoas ficaram sem abrigo, em resultado de desastres.
- Em termos globais, cerca de 1,5 mil milhões de pessoas foram afetadas por desastres, sendo as mulheres, crianças e as pessoas mais vulneráveis desproporcionalmente afetadas.
- O número de desastres reportados relacionados com o clima triplicou nos últimos 30 anos.
- 81% das mortes provocadas por desastres são em países de rendimento baixo e médio-inferior, apesar de apenas 33% dos desastres ocorrerem nestes países.

### Conflitos

- Mais de 1,5 mil milhões de pessoas vivem em países afetados por conflitos e enfrentam contínuos ciclos de violência.
- Mais de 50 milhões de pessoas estão presentemente desalojados pela guerra e violência, dos quais 33,3 milhões no seu próprio país (deslocados internos) e 16,7 como refugiados, fora do seu país.
- À medida que as alterações climáticas interagem com outros problemas sociais, políticos e económicos e a competição por recursos escassos é intensificada, o risco de conflito violento aumenta. É estimado que cerca de 46 países poderão ser afetados no futuro, tornando 2,7 mil milhões de pessoas mais vulneráveis e em risco de perseguição e deslocamento.
- Um terço das pessoas mais pobres do mundo vive em países frágeis e dilacerados por conflitos armados. É estimado que, por volta de 2018, esse número ascenda a metade e, por volta de 2030, possa alcançar os 2/3.
- Em 2014, cerca de 42.500 pessoas por dia foram forçadas a abandonar as suas casas em busca de proteção, ora dentro das fronteiras nacionais ou noutros países.

### Financiamento

- Na última década, o número de pessoas que necessitam de ajuda humanitária e o custo de as ajudar aumentou significativamente. À data de junho de 2015, as NU solicitam cerca de 19 mil milhões de dólares americanos para ajudar cerca de 82,5 milhões de pessoas.
- Na última década, o financiamento internacional tem falhado constantemente em corresponder a cerca de 1/3 das necessidades humanitárias identificadas nos apelos das Nações Unidas.

### Datas

- **19 de agosto** - O Dia Mundial da Ajuda Humanitária é assinalado nesta data a cada ano, em memória das vítimas do atentado contra a sede das Nações Unidas em Bagdad (Iraque) em 2003, que matou 22 pessoas, entre as quais o brasileiro Sérgio Vieira de Mello, representante especial da ONU no Iraque e antigo chefe da missão das Nações Unidas em Timor-Leste. Em 2013, 454 trabalhadores humanitários foram atacados e mais de um terço foram mortos. O risco de vida de um trabalhador humanitário quadruplicou em dez anos.
- **26 e 27 de maio de 2016** – Terá lugar em Istambul, no próximo ano, por iniciativa do Secretário-Geral das Nações Unidas, a primeira [Cimeira Humanitária Mundial](#), que tem por

objetivo juntar a comunidade global para pensar e discutir novas formas de trabalhar em conjunto para salvar vidas e diminuir o sofrimento global.

## MENSAGENS

**O número de desastres e conflitos está a aumentar e afeta desproporcionalmente os países, as comunidades e as pessoas mais vulneráveis, nomeadamente mulheres e crianças.**

**É essencial que se possa ir além da resposta à necessidades imediatas dos desastres e conflitos e investir em prevenção e preparação contra riscos de catástrofes, uma característica fundamental das sociedades resilientes**

**Criar resiliência nas pessoas, famílias, comunidades e países mais vulneráveis é um objetivo que requer um compromisso de toda a sociedade (governos centrais, autoridades locais, sociedade civil, doadores, setor privado, escolas e universidades, etc.).**

Terá lugar no próximo ano, em Istambul, a primeira **Cimeira Humanitária Mundial (26 e 27 de maio)**. Este evento promove o envolvimento de todos, nomeadamente de organizações da sociedade civil, redes de voluntariado, setor privado, indivíduos e, principalmente, das pessoas afetadas por crises humanitárias.

**A ajuda humanitária e de emergência é uma das três áreas de atuação da Cooperação Portuguesa, que adotará uma abordagem integrada, em particular na cooperação com os Estados frágeis e promoverá a coordenação e coerência nesta área.**

---

Para saber mais...

[UN OCHA](#)

[ACNUR](#)

[Reliefweb](#)

[Projeto Esfera](#)

[Fundo Central de Resposta de Emergência da ONU](#)

[ECHO](#)

[Voluntários para a ajuda da U.E.](#) (agência responsável pela gestão administrativa da iniciativa)

[Comité Internacional da Cruz Vermelha](#)

[FACEBOOK AED](#)

[WEBSITE AED](#)